

# Cristina Kirchner analisa sua condenação a inabilitação e a 06 anos de prisão | Luciana Bertoia

09/12/2022

---

## Apresentação

*Após a condenação, sobre a qual cabe recurso, a 06 anos de cárcere e a inabilitação perpetua à ocupar cargos públicos, ou seja, a condenação à morte política, Cristina Fernández de Kirchner, vice-presidente da Argentina, analisou a sentença em termos nítidos: a sentença desde muito já estava pronta e resultou de uma máfia judicial.*

*O filme é velho e de toda gente conhecido: é a mesmíssima articulação midiática, judicial e com o ministério público que no Brasil condenou ao Presidente Lula, no Equador a Rafael Correa e outras tantas lideranças populares na América Latina.*

Toda solidariedade a Cristina!

Abaixo traz-se matéria de Pagina 12 sobre o tema.

*Lúcio Costa – Advogado.*



## AS CHAVES DA MENSAGEM DEIXADA POR CRISTINA KIRCHNER

*“Me condenam porque condenam um modelo de desenvolvimento econômico”, disse a vice-presidente ao saber da decisão da causa Vialidad. Cristina Fernández de Kirchner (CFK) detalhou as deficiências da acusação contra ela e anunciou que não será candidata em 2023: “Vão colocar um preso, desde que alguns Caputos da vida não financiem um grupo de marginais e atirem em mim. É isso que eles querem para mim: que eu esteja presa ou morta”, disse. Em seu discurso, expôs a cumplicidade de juízes e promotores com funcionários e ex-funcionários do Together for Change e com grupos empresariais.*

*Por Luciana Bertoia*

*“Isto não é uma lei ou o Partido Judiciário: é um estado paralelo e uma máfia”, disse a ex-presidente Cristina Kirchner.*

**Cristina Fernández de Kirchner pode ser condenada –como o fez o Tribunal Oral Federal 2– mas nunca domesticada** . Essa é a mensagem que a vice-presidente deu ao receber a pena de seis anos de prisão e inabilitação perpétua para o acesso a cargos públicos – a interdição ou a verdadeira pena para quem sempre acedeu aos cargos por voto popular, como disse. “*Não vou ser candidata a nada*” , surpreendeu com o anúncio de seu gabinete no Senado, minutos depois de o juiz Jorge Gorini terminar de ler a sentença no processo em que era investigada uma suposta malversação de obras públicas em Santa Cruz . “*Máfia judicial, foi isso que me sentenciou hoje*”, denunciou o CFK, aludindo ao vazamento de conversas entre juízes federais, o chefe do Ministério Público de Buenos Aires, o ministro da Justiça e Segurança da CABA, ex-SIDE e executivos do principal grupo de mídia do país que mostraram os bastidores do sistema judicial corrupto na Argentina. “*Vão me colocar na prisão, desde que alguns Caputos da vida não financiem um grupo de marginais e atirem em mim. É isso que eles querem para mim: que eu esteja na prisão ou morta*”.

Cristina Fernández ouviu a decisão em seu gabinete no Congresso. Desde 2 de dezembro de 2019, quando foi investigada pelo TOF 2 do Comodoro Py, ela sempre disse que a sentença já havia sido escrita. Horas antes, havia descrito o tribunal como um pelotão de fuzilamento. O pedido de condenação de 12 anos de prisão apresentado pelos promotores Diego Luciani e Sergio Mola foi feito em 22 de agosto, quando outra execução que marcou a história da Argentina foi concluída há 50 anos: a de 16 presos políticos alojados na base aérea naval de Trelew. Dez dias após o pedido dos promotores, tentaram matar CFK na porta de sua casa.

O Tribunal Oral Federal a absolveu da associação ilícita pela qual a promotoria a acusou, mas a condenou por administração fraudulenta. “*À minha administração fraudulenta?*”, perguntou-se o vice-presidente. “*E os corruptos que nos endividaram em 45 bilhões de dólares andam orgulhosos nos aviões do Clarín. Eu não serei candidata. Muito boa notícia para você, (Héctor) Magnetto, porque no dia 10 de dezembro de 2023 não terei privilégios e eles poderão dar ordem aos seus capangas para me colocar na cadeia. Mas seu animal de estimação, nunca serei*”, disparou CFK.

Para CFK, a sentença teve tudo de político e nada de judicial. “*O estranho é que a condenação é por administração fraudulenta*”, disse ele. Segundo ela lembrou, ela e sua defesa – encabeçada por Carlos Beraldi – haviam enfatizado que ela não tinha o controle das leis – que está nas mãos de deputados e senadores – nem do orçamento, que depois da reforma constitucional de 1994 é poder de o chefe de Gabinete. “*Curiosamente, os chefes de gabinete apenas depuseram como testemunhas. E isso não significa que eles eram culpados, porque ao longo de todo o julgamento ficou provado que nenhuma das mentiras que os procuradores Luciani e Mola contaram eram verdadeiras*”, frisou.

## **Um sistema paraestatal**

A sentença da vice-presidente –e principal liderança política do país– ocorreu poucos dias depois que um vazamento expôs as manobras que um grupo de magistrados federais e funcionários de Buenos Aires, convidados para a estadia na estância Lago Escondido, do magnata Joe Lewis, tramaram para que não se soubesse quem havia financiado a viagem, conforme revelaram neste jornal os jornalistas Raúl Kollmann e Irina Hauser. “*Quem pagou o avião foi o Grupo Clarín, ou seja, Héctor Magnetto, por meio de seus dois representantes, Jorge Rendo e Pablo Casey*”, explicou CFK.

“*Esta sentença não é uma sentença pelas leis da Constituição. É uma sentença que tem sua origem em um sistema que ingenuamente chamei de lawfare. Agora resgatei o conceito de Partido Judicial. No entanto, isso não é lawfare, nem Partido Judicial: isso é Estado paralelo e máfia*”, afirmou a ex-presidente, recuperando um conceito que a Comissão Bicameral de Inteligência já havia utilizado ao descrever o sistema de espionagem que operou durante o governo de Mauricio Macri.” *Tivemos neste fim de semana a confirmação de um sistema paraestatal, onde se decide a vida e o patrimônio dos argentinos*”, disse a vice-presidente.

“*Assim como antes havia juntas militares, há juntas que nos governam e decidem fora de todos os estados*”, enfatizou CFK. Para além da recente “viagem turística” de um setor de juízes federais ao Sul, o julgamento da causa Vialidad foi uma amostra dos vínculos que se estabelecem para além dos tribunais, mais

especificamente no gramado verde do campo de futebol. Um dos juízes, Rodríguez Giménez Urriburu, jogava futebol pelo time do Liverpool junto com Luciani, autor da ação. O goleiro do grupo é ou foi Mariano Llorens, presidente da Câmara Federal que firmou a tempos atrás pretender submeter CFK ao impeachment para prendê-la. Mais de um jogo do Liverpool foi disputado em Los Abrojos, fazenda de Macri – principal incentivador da causa, desde que foi reaberta durante seu governo a partir de denúncia de seu dirigente Javier Iguacel quando assumiu a direção da Rodovia Nacional.

## **A extinção da lei**

No fim de semana, vazaram dois grupos do Telegram, que foram criados a partir da revelação do Página/12 daquela viagem ao Sul. Um discutiu principalmente como acabar com o escândalo da mídia; outro, como derrubar a investigação que estava sendo realizada em Bariloche devido à viagem “para cima” que suas senhorias haviam obtido. Entre os participantes do bate-papo estava Julián Ercolini, o juiz que encaminhou CFK a julgamento na causa Viabilidad. Estavam acompanhados por Carlos Mahiques (Cassação Federal), o juiz econômico-penal Pablo Yadarola e o juiz contencioso-administrativo Pablo Cayssials. Também estiveram presentes o procurador-geral da cidade, Juan Bautista Mahiques, e o ministro da Justiça e Segurança, Marcelo D’Alessandro. Também fizeram parte da viagem Leonardo Bergroth – ex-advogados do SIDE – e o publicitário Tomás Reinke, além de empresários de mídia.

*“Eles eram chamados de ‘los huemules’, não sabemos por quê”, disse CFK. “Estes não estão em perigo de extinção, quem está em perigo de extinção são os juízes que agem de acordo com a lei e a Constituição. Esse é o Judiciário na Argentina: uma articulação com a grande mídia, com as grandes empresas”, destacou. “Este é o sistema que me condena hoje. Eles nunca vão tolerar que alguém não faça o que eles dizem”, disse ele, acrescentando que era público e notório que Néstor Kirchner havia sido pressionado a aprovar a fusão da Multicanal e da Cablevisión, mas que eles não tiveram a mesma sorte quando queria ficar na Telecom.*

*“Essa é a verdade, é por isso que eles estão me condenando. Não pensem que é só contra políticos”, reclamou o CFK em apelo para que todo cidadão comum entenda que uma justiça alinhada com grandes empresas só resulta em injustiças. “É ele quem cobra o que quiser de telefone, internet e pré-pago. É a mídia e o poder econômico na Argentina, que restringe permanentemente. A política argentina deve ser disciplinada, não aqueles que pensam como eles, não os do Juntos pela Mudança – que acreditam que as universidades são uma despesa. A nós, ao peronismo, a nós que temos compromisso com os direitos do povo. Eles me condenam porque condenam um modelo de desenvolvimento econômico”, explicou.*

*“Eles são todos homens”, disse ele, referindo-se à irmandade dos “huemules”, mas também além. “As juntas militares são homens, o pacto de Olivos são homens, mas nunca serei o animal de estimação deles, mesmo que me condenem a 20 anos”, disse ele.*

## **Seleção de tarifa legal**

CFK disseco diferentes eixos que foram vistos nas comunicações dos “huemules”<sup>1</sup>. Ele se concentrou, por exemplo, nas ameaças ao chefe da Polícia de Segurança Aeroportuária (PSA), José Glinski, a quem foi atribuído a divulgação da viagem a Bariloche. D’Alessandro, no bate-papo transmitido pelo site Patagonian Facts, disse que se ele se tornasse ministro nacional, dissolveria o PSA; também que ele tinha um diretor pronto para “receber” Glinski.

Nas últimas horas, o ministro da província de Buenos Aires deu uma série de explicações contraditórias: que foi hackeado, que editaram as mensagens, que não existiam, que não usa o Telegram ou que o usa muito esporadicamente. Todas as versões podem ser com o mesmo interlocutor ou com outro como um “escolha sua própria justificativa”. A vice-presidente também repreendeu D’Alessandro por ter espionado os arredores de sua casa após a tentativa de assassinato.

Um dos que não viajou a Lago Escondido, mas que esteve presente no discurso da vice-presidente, foi Diego Barroetaveña, membro da Câmara I de Cassação que deve decidir se reabre os casos do Hotesur-Los Sauces e

do Memorando de Entendimento com o Irã. “É um controle remoto Mahiques”<sup>2</sup>, disse Fernández de Kirchner.

É provável que nesta quarta-feira o ministro da Justiça, Martín Soria, apresente uma denúncia criminal com base no que surgiu nas conversas, seguindo as diretrizes do presidente Alberto Fernández. O presidente também quer que o assunto seja levado ao Conselho da Magistratura, que está paralisado. “*Que esperança temos de que seja discutido no Conselho após a intervenção do supremo (Horacio) Rosatti?*”, questionou CFK.

Saiba mais:

### **A condenação de Cristina Kirchner: associação ilícita dos juízes**

<https://www.pagina12.com.ar/505398-la-condena-a-cfk-fallo-cantado-contradictorio-y-sin-pruebas>

Fonte: <https://www.pagina12.com.ar/505431-las-claves-del-mensaje-que-dejo-cristina-kirchner>

<sup>1</sup> Animal típico da Patagonia.

<sup>2</sup> Referência ao juiz Carlos Mahiques que manipularia os demais conforme seus interesses.